



REFLEXÃO NA SALA DE AULA:

PARA FOMENTAR A LEITURA LITERÁRIA E A PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS

Danillo Macedo Lima BATISTA¹

Sinval M. SOUSA FILHO²; Lívia Aparecida SILVA³;

RESUMO

Apenas 1/4 dos alunos, com os quais foi feito um trabalho de “motivação à leitura literária”, respondeu positivamente frente aos resultados esperados, que inclui “criar o gosto pela leitura” e “formar o leitor autônomo”. Nosso campo de atuação, Colégio Estadual Waldemar Mundim, conta com todos os recursos necessários para a boa “fomentação” da cultura e, por essa e outras razões, continuará sendo campo de investigação e aplicação de conceitos focados na formação do leitor, durante o segundo semestre de 2011. Começamos o ano letivo com propostas de atividades que proporcionassem o hábito da leitura, baseadas em princípios de autoformação que partiriam do contato com modelos mais simples para modelos mais complexos de leitura e produção literária. Fundamentamos nossas propostas apoiados na leitura da obra *A formação do professor de português-Que língua ensinar?*, de Guedes (2008), a qual nos convida a formar o leitor autônomo, independente, a partir da riqueza nacional de que é composta a Literatura Brasileira. Optamos por duas de suas propostas, embora partindo do estudo do Romantismo geral e a respectiva leitura das suas obras. Elegemos obras adaptadas ao público iniciante e todas em português. No entanto, persistiu a carência por iniciar-se, como leitor, em leituras ainda mais simples e, assim, propomos, para a nova etapa que se inicia no último semestre desse ano, uma seqüência de atividades baseadas em leituras e produções de pequenas “memórias”.

¹ Aluno da graduação de Letras, bolsista PIBID: Letras - Português. E-mail: danillomacedo@hotmail.com.

² Professor da Faculdade de Letras. Coordenador do Projeto PIBID. E-mail: sinvalfilho7@gmail.com;

³ Professora de Língua Portuguesa do Colégio Estadual Waldemar Mundim. Supervisora do projeto na instituição. E-mail: liviaesporte@yahoo.com.br;

1. JUSTIFICATIVA

Na escola, somos desafiados a desenvolver nos alunos o gosto pela leitura, mais do que o sentimento de obrigação em ter que, através de leituras exaustivas, “apreender” conhecimentos que prometem acesso a certos setores do mercado. Assim, propomos atividades que proporcionem aos alunos um maior contato com a leitura e seu dinâmico campo de conhecimento. Um contato que leve o aluno a sentir a leitura como uma atividade prazerosa e não como uma difícil tarefa apenas vista como decifração de palavras.

“A primeira leitura, a leitura capaz de suscitar o gosto pela leitura, que se transforma em necessidade e cria o hábito, é uma leitura solitária, que se dá numa *dimensão intimista*, durante a qual o leitor vai construindo sua relação pessoal com o texto. (...) texto nenhum nasceu para ser objeto de estudo, de dissecação, de análise... um texto costuma ser produto do trabalho individual de seu autor, e encontra sua função na leitura individual de um leitor. (GUEDES, P C, 2008, p. 66)

Além da mobilização de um ambiente que permita uma leitura mais produtiva e agradável, os alunos devem ser desafiados a produzir, como nos indica Guedes (2008) ao afirmar que a produção de texto é o “ponto de partida (e ponto de chegada) de todo processo de ensino/aprendizagem da língua”.

Esse ensino/aprendizagem, não significa, necessariamente, ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira, como estamos acostumados a pensar. Considerando o fato de que podemos ser alfabetizados quanto à leitura e escrita básicas, mas permanecendo analfabetos funcionais, ou seja, não tendo ainda a habilidade de dissecar um texto em toda sua amplitude, cada detalhe, cada insinuação, cada inferência.

Para que essas habilidades sejam alcançadas, exercícios de leitura e interpretação de texto serão desenvolvidos em sala de aula, cujo objetivo final é levar os alunos à competência produtiva. Isso quer dizer que os alunos devem saber decodificar, interpretar, e ao mesmo tempo desconstruir o texto em seu processo cognitivo, social, estrutural, e tornar a construí-lo, internalizando técnicas (consciente ou inconscientemente) que os tornem capazes de produzir um bom texto.

Essas técnicas deverão ser estimuladas a partir de uma modalidade literária específica, sugerida aos 9º anos de acordo com os preceitos das PCN's e, mais

precisamente, pelo grupo organizador da 2ª edição de Língua Portuguesa *Escrevendo o Futuro* (Fundação Itaú Social e o Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária - CENPEC). Ou seja, “memórias”.

Memórias no sentido literário da palavra e não no sentido mais comum, de lembranças apenas. E por ter características de textos essencialmente literários, permitirá aos alunos, uma vez alcançado o seu domínio, uma sensibilidade muito maior ao se deparar com outros tipos de textos menos complexos que estes, e na mesma medida, estarão aptos a dar os primeiros passos em leituras mais complexas. Essa complexidade é destacada por Said (2006) e a importância primeira da sua manipulação é reforçada ainda por Guedes (2008), como podemos notar nas citações seguintes:

(...) la literatura consiste en dedicar las palabras a usos más complejos y sutiles que los de cualquier otra instancia de la sociedad, sirviéndose al mismo tiempo de las convenciones y de la originalidad. (SAID, 2006, p. 84)

Leer a Tolstói, Mahfuz o Melvilla, escuchar a Bach, Duke Ellington o Elliot Carter, es algo muy distinto de leer el periódico o escuchar la música enlatada que nos brinda la compañía telefónica o el médico mientras mantiene en espera nuestra llamada. (SAID, 2006, p. 87)

“O leitor de literatura será um bom leitor de texto informativo no que se refere à leitura da estrutura da intenção do texto informativo, menos complexas do que a do texto literário. (...)” (GUEDES, 2008, p. 69)

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Proporcionar ao aluno, ao final da sequência didática, a habilidade de comunicar-se, com competência, a partir da modalidade escolhida. Esse processo se avança sob a perspectiva da democratização dos usos da Língua Portuguesa, em busca de melhorias na leitura e na escrita, a qual se posiciona contra o “iletrismo” e o fracasso escolar.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Inclusão social pelo acesso à leitura e escrita;
- Solidificar a relação cultural, com estratégias de compreensão e produção de textos;

- Condicionar um aprendizado mútuo, o qual deverá culminar em uma exposição coletiva;

- Adquirir habilidades suficientes para escrever uma memória literária;

- Alcançar a competência tanto para redigir um texto individual quanto coletivo.

3. METODOLOGIA

As aulas serão planejadas e executadas em forma de oficinas, com práticas variadas de modos de ler, de interpretar (ora individual, ora em grupos) seguidas de formalizações teóricas sobre o gênero em estudo e concluídas com produção textual.

A avaliação será feita por registro de práticas executadas, tanto de leituras quanto de escrita e reescrita, bem como pela valoração da qualidade dessas leituras e dessas produções textuais. Esses registros valerão notas para o segundo semestre do ano letivo de 2011.

4. CONCLUSÃO

Comparando as propostas para o primeiro semestre com aquelas que elaboramos para o segundo semestre, temos, no que diz respeito ao potencial de eficácia, verdadeiramente, uma evolução? Ou, em realidade, não ultrapassam a mera diferença de perspectivas? Esse é o papel do professor, investigar. Mas seu papel só permanecerá reconhecido se corresponder às expectativas fertilizadas durante o início da sua atuação. Na verdade, não há planejamentos melhores ou piores, teorias mais, ou menos, eficientes; somente os resultados medem o que foi mais produtivo; e a principal metodologia é a paixão e não a pompa dos instrumentos ostentados, e sim a utilização, com energia, dos recursos apresentados. A Literatura fala por si só em muitos casos; ao aluno não lhe cabe o dever de ser contagiado por ela, contudo vamos continuar nos empenhando para gerar o descontentamento diante de resultados que colocam o Brasil numa situação crítica em se tratando do aproveitamento de leitura e escrita por jovens brasileiros, como no PISA ou em outros testes de aproveitamento escolar. Nosso trabalho se pauta no exemplo de vida, na contaminação pelo amor à cultura, e a literatura tem sido nosso guia na tarefa de formar leitores, no mínimo, alfabetizados na própria língua e que indagam e que confrontam outras opiniões, que acessam informações básicas que lhes garantem uma fração mínima de poder social, dentro de uma sociedade altamente competitiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLENGER, Lionel. Os métodos de leitura (p. 15). In: KLEIMAN, A. *Oficina de Leitura*. São Paulo: Pontes. 2001.

BRASIL. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*. I Vol. 1: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2006.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa, de 5.ª a 8.ª séries*. MEC, 1998.

KLEIMAN, A. *Oficina de Leitura*. São Paulo: Pontes. 2001.

GUEDES, P. C. *A formação do professor de português-Que língua ensinar?* São Paulo: Parábola Editorial, 2008, 2ª ed. pp. 50-103.

ROJO, R. *A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs*. São Paulo: EDUC; Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2000.

SAID, Edward W. *Humanismo y Crítica Democrática: La responsabilidad pública de escritores e intelectuales*. Barcelona: Debate, 2006. Introducción de: Ricardo García Perez. Pp. 81-108.

FONTE DE FINANCIAMENTO: CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior